



Abordagem de enfermagem nas fraturas mais frequentes em idosos

Arianne Christina Tavares Rodrigues¹; 0009-0003-3885-1302

Camila da Mota Ferreira Cordeiro¹; 0009-0001-2740-5871

Camila das Graças Martins de Carvalho¹; 0009-0003-3885-1302

Erica de Araujo Costa¹; 0009-0009-5527-4651

Lívia Alves de Souza¹; 0009-0005-3518-7252

Rafael Francisco Teixeira¹; 0000-0003-4995-0341

Jannaina Sther Leite Godinho Silva¹; 0000-0002-8308-2093

Carlos Marcelo Balbino¹; 0000-0003-0763-3620

*1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
202311223.unifoa.edu.br*

Resumo: O envelhecimento populacional tem aumentado a incidência de fraturas em idosos, especialmente decorrentes de quedas, representando um importante problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo identificar as fraturas mais comuns em idosos, compreender seus fatores de risco e discutir suas consequências para a saúde e qualidade de vida. O estudo em questão, consiste em uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de identificar e examinar as fraturas mais recorrentes em pessoas idosas. Os resultados apontam o fêmur como o osso mais acometido, seguido pela fratura de punho, úmero e vertebral, todas essas que podem ser associadas a alterações fisiológicas do envelhecimento populacional e quedas. Entre 2013 e 2022, foram registrados mais de meio milhão de internações por fratura no fêmur no Brasil, com maior prevalência na região Sudeste. Essas fraturas impactam diretamente na vida do idoso pois atrapalham na autonomia e qualidade de vida dos mesmos, gerando alto custo ao sistema de saúde

Palavras-chave: Fratura. Idoso. Fêmur. Idade. Saúde.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está associado ao aumento do risco das fraturas, já que alterações fisiológicas típicas da idade — como déficits visuais e auditivos, distúrbios vestibulares e alterações na marcha — favorecem a ocorrência de quedas (SOARES et al., 2015). Este estudo tem como objetivo abordar como as fraturas afetam diretamente a qualidade de vida da população idosa e como isso se torna um problema de saúde pública.

O envelhecimento populacional aumenta o risco de quedas e fraturas, impactando a saúde, a autonomia e o sistema de saúde. Com base nos estudos o osso mais acometido em idosos é o fêmur (parte do quadril), com apenas uma pesquisa rápida pode-se achar dados de 2008, onde foram registradas cerca de 32.908 internações (exclusivas da população idosa) decorrentes de fratura no fêmur. No Sul do Brasil há uma taxa recente de 243,17 casos por 100 mil idosos (*Pinto et al.*, 2017; *Leite et al.*, 2019; *Soares et al.*, 2015). A Tabela 1 apresenta de forma resumida essas informações.

Objetivo geral desta pesquisa inclui alisar as fraturas mais comuns em idosos, suas causas e consequências para a saúde e qualidade de vida. Tem-se como objetivos específicos identificar os tipos de fraturas mais recorrentes em idosos e também compreender os fatores de risco associados às fraturas nessa população.

A relevância do tema “fraturas mais comuns em idosos” se justifica pelo fato de que as mesmas acarretam custos elevados para os serviços de saúde, desgaste emocional e social para os idosos e risco de mortalidade. As fraturas podem acarretar na perda de autonomia e dependência funcional. Dessa forma é crucial compreender as fraturas mais comuns e seus fatores para a prevenção e manejo adequado.

Justifica-se, portanto, que deve se realizar estudos mais a fundo e também a divulgá-los visando a conscientização da sociedade e também a qualificação de profissionais da saúde para a prevenção, tratamento e reabilitação.



MÉTODOS

O estudo em questão consiste em uma revisão integrativa da literatura, caracterizada como descritiva e qualitativa, com a finalidade de identificar e examinar as fraturas mais recorrentes em pessoas idosas, além de investigar os fatores que contribuem para sua ocorrência. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave em saúde (DeCS/MeSH): “fraturas em idosos”, “osteoporose”, “quedas” e “trauma ortopédico”. Para aumentar a eficácia da busca, foram utilizados critérios para inclusão: artigos lançados entre 2015 e 2025, publicações que estivessem acessíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, pesquisas que contemplam especificamente fraturas em idosos (≥ 60 anos). Critérios para exclusão: artigos de opinião e pesquisas que não abordam diretamente fraturas em idosos.

Após a seleção dos arquivos na internet, as informações e dados encontrados foram analisados. Com base nesses dados que incluíam ano de publicação, internações por fratura e fraturas mais comuns, além de ser possível montar um gráfico abordado as internações por fraturas de fêmur em idosos no Brasil entre os anos de 2013 e 2022 (Figura 1) também foi possível montar uma tabela comparativa (Tabela 1) com base na incidência de determinadas fraturas.

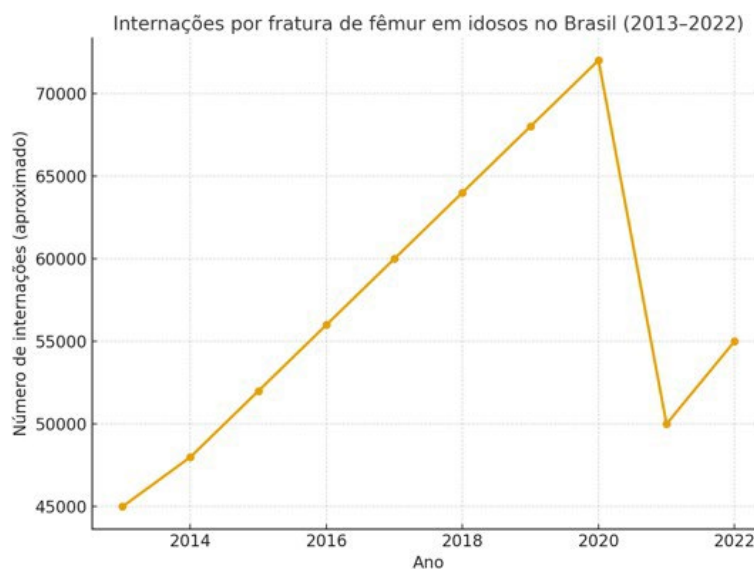
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre muitas fraturas comuns em idosos, foi possível notar a predominância de fraturas no fêmur como a de maior incidências e números de casos e internações, é evidenciado por cerca 32.908 internações em 2008 e uma taxa recente de 243,17 casos a cada 100 mil idosos apenas na região Sul do Brasil (PINTO et al., 2017; LEITE et al., 2019; SOARES et al., 2015). Essas fraturas apresentam um risco elevado pois frequentemente exigem cirurgia e um período prolongado de recuperação, esse fator eleva o impacto familiar, socioeconômico e pessoal da população idosa afetada. Fraturas vertebrais, de punho e úmero proximal também contribuem para o comprometimento funcional, com este problema encontrado é crucial a necessidade de programas de prevenção e educação em saúde. A partir dos dados apresentados foi montado a Tabela 1 que sintetiza a distribuição das fraturas mais comuns em idosos no Brasil em ordem de incidência. Entre 2013 e 2022, foram registradas 568.367 internações por fratura de fêmur em idosos no Brasil, este dado encontrado



apresentava uma tendência de crescimento até 2019, e em seguida uma redução em 2020 (Figura 1). A região Sudeste concentrou o maior número de atendimentos, refletindo a maior densidade populacional e envelhecimento mais avançado. Esses achados reforçam a magnitude do problema e a necessidade de políticas públicas de prevenção voltadas ao idoso.

Figura 1– Internações por fratura de fêmur em idosos no Brasil entre 2013 e 2022.



Fonte: (adaptado de Leonara et al, 2023)

Tabela 1 –Tabela Comparativa.

Tipo de Fratura	Evidência Nacional
Fêmur (quadril)	Mais frequente; alta morbidade/mortalidade;
	números expressivos nas internações SUS e na região Sul.
Punho (rádio distal)	Comum após os 50 anos; menor que fraturas de fêmur, mas presente em estatísticas brasileiras.
Úmero proximal	Terceiro lugar, após quadril e punho.
Vertebrais (coluna)	Prevalência significativa em idosos comunitários (16–21 %).

Fonte: (Adaptado de SOARES et al., 2015; LEITE et al., 2019; PINTO et al., 2017; BDTD USP, 2010; PASSEI DIRETO, 2020; WIKIPÉDIA, 2025.)

CONCLUSÕES

O estudo levou a concluir que as fraturas mais comuns em idosos são a de quadril, punho e vértebras, essas que podem estar sendo associadas a quedas frequentes e alterações fisiológicas decorrente ao envelhecimento. Esses eventos impactam a qualidade de vida e a independência funcional dessa população, aumentando a



morbimortalidade e aos custos com saúde. Diante desse cenário, torna-se necessário estratégias preventivas como programas de prevenção e educação em saúde além de diagnósticos precoces e reabilitação adequada, que são essências para reduzir complicações e promover um envelhecimento mais saudável e seguro.

REFERÊNCIAS

LEONARA, R. et al. Internações por fratura de fêmur em idosos no Brasil: análise de 2013 a 2022. *Revista Científica de Saúde Pública*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/14>. Acesso em: 28 ago. 2025.

GAROLLO, C. M. et al. Cuidado e recuperação do idoso com fratura decorrente de queda na perspectiva do cuidador familiar. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 34, e34778, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34778>. Acesso em: 31 ago. 2025.

JACOBI, C. S. et al. Demandas de idosos hospitalizados pós-correção de fratura de fêmur proximal por queda. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 27, e34460, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34460/29465>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SOARES, D. S. et al. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 239–248, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000200239. Acesso em: 28 ago. 2025. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14022>

LEITE, Pedro de Souza et al. Fatores Epidemiológicos do Trauma em Pacientes Idosos Atendidos em Serviços de Emergência. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 13, n. 48, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2250/3438>. Acesso em: 31 ago. 2025. DOI: 10.14295/idonline.v13i48.2250.

SOARES, Danilo Simoni et al. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, v. 18, n. 2, p. 239- 248, 2015.

PINTO, Juliana S. et al. Perfil epidemiológico de idosos com fraturas em hospital público de referência. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 52, n. 5, p. 606-612, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2250/3438>. Acesso em: 1 set. 2025. DOI: 10.14295/idonline.v13i48.2250.

BDTD USP. Prevalência de fraturas vertebrais radiográficas em idosos comunitários. 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5145/tde-09032010-184235/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

PASSEI DIRETO. Queda no idoso e osteoporose. 2020. Disponível em:



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

**tudo é
ciência**

11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIFOA

**23 a 25
de outubro**

👉 Submissões abertas até 07/09

<https://www.passeidireto.com/arquivo/96448956/queda-no-idoso-e-osteoporose>
Acesso em: 31 ago. 2025.

WIKIPÉDIA. Fratura proximal do úmero. 2025. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Fratura_proximal_do_%C3%BAmero . Acesso em: 31 ago.
2025.